

EFEITO DA DENSIDADE DE ESTOCAGEM NA PRÉ-ENGORDA DO PACU, *Piaractus mesopotamicus*, EM SISTEMAS DE RECIRCULAÇÃO

Antônio Henrique Júnior¹; Rogério Corrêa da Rocha²; Thiago Bif Piazza²; Maurício Gustavo Coelho Emerenciano³ & Giovanni Lemos de Mello⁴

¹ Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca – CERES – bolsista PROIP/UDESC

² Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca – CERES

³ Professor, Departamento de Engenharia de Pesca – CERES

⁴ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca – CERES – giovanni.mello@udesc.br

Palavras-chave: aquicultura, espécie nativa, sistema intensivo.

Existe uma carência muito grande de informações acerca do emprego das espécies nativas brasileiras com potencial para a piscicultura em sistemas de recirculação. Para o pacu (*P. mesopotamicus*), igualmente, são bastante escassos os subsídios necessários ao desenvolvimento do seu cultivo em sistemas superintensivos, como os de recirculação de água. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência de três densidades de estocagem (50, 100 e 150 peixes.m⁻³) em juvenis de pacu (5,19 ± 0,40 g) cultivados em sistema de recirculação de água. O estudo foi desenvolvido no Laboratório de Aquicultura (LAQ), da UDESC/Laguna (SC). Um total de 180 juvenis foram aleatoriamente distribuídos em nove unidades experimentais, dispostas em três sistemas de recirculação de água idênticos, cada um contendo três tanques de polietileno (200 L), conectados entre si a um sistema de recirculação e tratamento de água. Os peixes foram alimentados diariamente até a saciedade aparente, duas vezes ao dia, por meio de uma ração peletizada (27% PB), durante 69 dias. Os valores médios para os parâmetros de qualidade de água durante o período experimental foram de 7,34 ± 0,30 mg.L⁻¹, 27,98 ± 0,77 °C, 7,65 ± 0,39, respectivamente, para oxigênio dissolvido, temperatura e pH. Estes valores estão de acordo com aqueles recomendados para espécies nativas para a piscicultura no Brasil (BALDISSEROTTO; GOMES, 2013). Os valores médios da amônia total, nitrito, nitrato, ortofosfato e alcalinidade foram de, respectivamente, 0,24 ± 0,14 mg.L⁻¹, 0,01 ± 0,00 mg.L⁻¹, 0,80 ± 0,24 mg.L⁻¹, 4,15 ± 1,12 mg.L⁻¹ e 38,81 ± 11,70 mg.L⁻¹ de CaCO₃. A sobrevivência foi de 100% em todos os tratamentos. Não houve diferenças significativas no peso final, fator de condição, taxa de crescimento específico (TCE), ganho de peso e conversão alimentar aparente entre as diferentes densidades de estocagem testadas. A TCE média geral de 1,50 ± 0,09 %.dia⁻¹ é similar a outros trabalhos publicados para a espécie nesta faixa de peso, sugerindo que as condições experimentais, dieta fornecida e densidades avaliadas foram adequados. O nível de 27% de proteína bruta na dieta dos juvenis possivelmente foi suficiente para atender as exigências e proporcionar bom desempenho. Corroborando este aspecto, FERNANDES et al. (2001), avaliando fontes e níveis de proteína bruta para juvenis de pacu, concluíram que os resultados obtidos para ganho de peso e taxa de crescimento específico dos peixes utilizando dietas com níveis de 22 e 26% PB obtiveram os mesmos desempenhos, atendendo de certa forma as

exigências do pacu para esta fase. Resultados semelhantes foram obtidos por CARNEIRO (1983), onde juvenis de pacus alimentados com uma dieta contendo 3200 kcal/kg de energia metabolizável e 26% PB proporcionaram os melhores resultados de crescimento. Desta forma, conclui-se que o pacu apresenta potencial para a pré-engorda em sistemas de recirculação com elevadas densidades.

Fig. 1 *Exemplar de pacu (Piaractus mesopotamicus) durante manejo de biometria.*

